

A aliança e o sonho

O ministro Rubens Ricúpero é uma rara exceção nesses tempos em que poucos são os que no Executivo e mesmo no Legislativo se preocupam em encontrar saída *possível* para o País, conciliando as necessidades de uma população carente com as exigências de uma economia globalizada, por si mesma infensa à pobreza. É essa disciplina (para não dizer humildade) intelectual do ministro da Fazenda que

O grande sonho é o de construir um grande país, apoiado num Estado que se faça respeitado

nos fez receber com satisfação as contestações (que preferiu chamar de esclarecimentos ao que dissera) que opôs a editorial nosso em que comentávamos seu discurso de 21 de abril. Na contestação, S. Exa. de certa maneira convidou ao debate. Cremo-lo necessário e por isso voltamos ao tema.

Deixemos a exegese do discurso de Ouro Preto. Fixemo-nos no essencial, que é a preocupação do ministro em torno de "a aliança e o sonho". No que se refere ao sonho, nele vivemos desde que contribuímos para as lutas pela República, a campanha civilista, o voto secreto, a fundação da Universidade, a reconstitucionalização do País e o fim do estatismo. Sonhávamos com a construção de uma Pátria Grande e de um Estado que subisse se impor no cenário internacional. O que nos afastou do discurso de Ouro Preto não foi a proposição da nova aliança. Foi ele ter deixado a impressão, pela escolha precisa das palavras de San Thiago Dantas, de que Ricúpero reconhecia como aptas a realizar projeto nacional forças que se sedimentaram a partir de 30 e ainda hoje são atuantes. Possivelmente sejam as mais fortes do ponto de vista da organização social e política em sentido amplo — e tanto o são que a revisão constitucional, que defendemos juntamente com o ministro, talvez com menos ardor, porque mais realistas, simplesmente malogrou. O embaixador Rubens Ricúpero coloca como condição para qualquer projeto de recuperação do Brasil aquilo pelo que nos batemos pelo menos desde que Juscelino julgou que poderia fazer os "50 anos em 5": a inflação. Nessa trincheira, o ministro Ricúpero nos encontrará a seu lado e pelas mesmas razões suas.

Da mesma maneira, foi-se o tempo em que era possível acreditar em que as virtudes — ou as supostas virtudes (no sentido de Maquiavel) carismáticas de alguém — poderiam salvar o País. Nesse ponto, cremos que todos

aprendemos com os duros sofrimentos da sociedade brasileira. A questão que nos opôs, a nós e a S. Exa. no comentário ao discurso de Ouro Preto, é que a longa citação de San Thiago Dantas, revelando

o carinhoso cuidado em escolher textos que exprimissem a necessidade da "aliança e do sonho", terminavam por sugerir que aquela deveria dar-se com muitos dos elementos que ajudaram a fortalecer aquilo que chamamos já no governo João Baptista Figueiredo a "oligarquia", a aliança das estatais com oficiais da reserva.

Não são tantos os temas que nos separam. Talvez mais o fato de tendo vivido sempre no setor privado em luta contra um setor público que contribuiu, e muito, para que chegássemos ao ponto desestimulante aonde chegamos, não acreditamos fácil fazer a nova aliança. Quando, no início do governo Sarney, falou-se num "pacto social" para a transição, duvidamos, tendo em vista o duro aprendizado de anos de convivência com muitos segmentos da sociedade brasileira. Especialmente porque sabíamos os interesses que os dividiam e a impossibilidade de uma organização falar em nome de um grupo social, apesar de legalmente representá-lo.

Não descremos do futuro nem da eventualidade de um dia, pelo esforço abnegado de funcionários de Estado como o ministro Ricúpero, termos um governo que se imponha ao respeito de todos e então garanta, como naturalmente se respira, a governabilidade. É um longo caminho. Só será possível trilhá-lo, no entanto, se, acima das questiúnculas partidárias que voltaram a nos dominar, tivermos aquele sentimento que foi dos fundadores do Império, dos que o consolidaram, dos que lutaram por uma República democrática e de quantos militaram na Casa que depois foi de Rio Branco: o sentimento do Estado brasileiro e do destino do Brasil.